



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
 DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CONSTRUCTIVE DIALOGUES: MIGNOLO X FREIRE AND THE ORGANIZATION OF DIDACTIC
 WORK CARRIED OUT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

**DIÁLOGOS CONSTRUCTIVOS: MIGNOLO X FREIRE Y LA ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO
 DIDÁCTICO REALIZADO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL**

Kátia Cristiane Borges de Oliveira¹, Marilu Ribeiro²

e493831

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3831>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

O presente trabalho surge da necessidade de apresentar a historicização acerca da educação na infância, percorrendo um percurso para se chegar à etapa de educação infantil. Essa etapa é foco de um determinado Projeto de Pesquisa desenvolvido em um referido Programa de Mestrado Profissional em Educação de uma Universidade Estadual no estado de Mato Grosso do Sul. Nesta proposta, associa-se os fatos históricos com as considerações acerca de como as epistemologias Descolonial e Marxista podem contribuir nas ações didáticas realizadas nessa etapa de ensino dentro de um determinado Centro de Educação Infantil assistido pela Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Para a realização dessa investigação, a metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, em uma perspectiva histórica, com base em pesquisa bibliográfica, documental e aspectos da organização do trabalho didático: os instrumentos de mediação utilizados nas aulas, espaço físico, recursos didáticos e tecnológicos utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Descolonial. Marxismo. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work arises from the need to present the historicization of childhood education, following a path to reach the stage of early childhood education. This stage is the focus of a particular Research Project developed in a mentioned Professional Master's Program in Education at a State University in the state of Mato Grosso do Sul. In this proposal, historical facts are associated with considerations about how the Decolonial and Marxist epistemologies can contribute to the didactic actions carried out at this stage of teaching within a certain Early Childhood Education Center assisted by the State Education Network of Mato Grosso do Sul. To carry out this investigation, the methodology to be used is a qualitative approach, in a historical perspective, based on bibliographical and documentary research and aspects of the organization of didactic work: the mediation instruments used in classes, physical space, didactic resources and technologies used.

KEYWORDS: Decolonial. Marxism. Child education.

RESUMEN

Este trabajo surge de la necesidad de presentar la historización de la educación infantil, siguiendo un camino para llegar a la etapa de educación infantil. Esta etapa es el foco de un Proyecto de Investigación particular desarrollado en un mencionado Programa de Maestría Profesional en Educación en una Universidad Estadual en el estado de Mato Grosso do Sul. En esta propuesta, se asocian hechos históricos a consideraciones acerca de cómo las epistemologías decolonial y marxista

¹ Graduada em Letras – Português/Inglês (UEM), Pós-Graduada em Língua Inglesa: Ensino-Aprendizagem (UNIDERP/ANHAGUERA), Mestranda no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

² Graduada em Pedagogia (UNESP), História (CLARETIANO), Pós-Graduada em Tecnologia na Educação (PUC), Educação Especial – Deficiência Intelectual (UEMS), Inspeção, Supervisão, Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar (INTERVALE), Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (INTERVALE), Mestranda no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

pueden contribuir a las acciones didácticas realizadas en esta etapa de la enseñanza en un determinado Centro de Educación Infantil asistido por la Red Estatal de Educación de Mato Grosso do Sul. Para llevar a cabo esta investigación, la metodología que se utilizará es un enfoque cualitativo, en perspectiva histórica, basado en la investigación bibliográfica y documental y aspectos de la organización del trabajo didáctico: los instrumentos de mediación utilizados en las clases, el espacio físico, los recursos didácticos y las tecnologías.

PALABRAS CLAVE: *Decolonial. Marxismo. Educación Infantil.*

INTRODUÇÃO

Ao darmos andamento ao Projeto inicial apresentado para a entrada no Programa de Mestrado Profissional em Educação, realiza-se uma reestruturação e começa-se a ter entendimento da pesquisa a ser desenvolvida. O que fazer? Como fazer? Para que fazer? são questões que vão se tornando cada vez mais pertinentes à medida em que vamos avançando com nossos conhecimentos nesse curso.

Uma das disciplinas eletivas ofertadas no Mestrado Profissional em Educação é a disciplina Itinerários Culturais, onde trabalha-se os entendimentos sobre a lógica da construção do Sistema Ocidental de existência baseado em sistemas coloniais onde se privilegiam o nascer, o crescer, o trabalhar, o ter e o sobreviver, assim como o entendimento da lógica da disciplina, baseada em nascer, crescer, trabalhar, ser e conviver. Nesta disciplina, procurou-se entender o lugar do sujeito da diferença dentro do sistema de políticas públicas, educação, saúde, lazer. Pensar a diferença é uma das coisas mais difíceis do mundo.

Os sistemas sociais estão ancorados em bases muito específicas. A base social grega anulou todas as outras bases do conhecimento. Não há como pensar nossas bases sociais sem essas três bases: a indígena, a africana e a grega. Toda estrutura da sociedade está ancorada para pessoas brancas (políticas públicas, educação, saúde, lazer, entre outros).

Para pensarmos a diferença, devemos pensar também nas distinções que vem sendo promovidas pelas bases sociais europeias ao longo da História. Por meio dessa reflexão, essas “bases tradicionais” têm que ser abaladas, para que não continuemos sendo os “sujeitos” da diferença. Uma das formas de pensar a diferença é formar bons Professores. O docente participa da sociedade, ajudando a discutir questões que são para a vida porque estamos alheios ao sistema, para que se possa transformar e fazer a diferença.

Existe uma romantização por parte de alguns segmentos da sociedade que creem que por meio da Educação, pensa-se na salvação do sujeito. A Educação como está hoje, não salva nem ela mesma.

O que precisamos é de bons profissionais que atuam na Educação, que pensem sobre ela, percebendo e estudando quem está a margem, assim como seus pensamentos, realidades, procurando contribuir com as narrativas dos sujeitos diferentes em seus espaços, buscando aproximar socialmente quem está a margem, auxiliando nas mudanças sociais e educacionais.

O Professor fortalece a sua participação na composição de um novo conceito de sociedade, a partir do momento em que começa a realizar pesquisas que retratem a concepção do sujeito social,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

dos sujeitos aluno e do professor. O Professor pesquisador deve ter em mente: “Quem é a pessoa que mais importa no processo de pesquisa?” Há pesquisas em que o sujeito principal é a criança, outras pesquisas o adolescente. É importante que o pesquisador perceba por meio do que vai ser estudado, o entendimento do mundo na diferença.

Em um Mestrado Profissional em Educação, apresenta-se vários tipos de pesquisa, com os mais variados *lócus*, como por exemplo: “A leitura clássica e seu espaço no ambiente escolar na perspectiva da formação humana”, “Ecos do Passado: Trajetórias de professoras primárias negras em Corumbá (MS)”, “Por Pedagogias da Diversidade: Uma Proposta de (trans)formação de professores na Educação de Mato Grosso do Sul”, “A metodologia hermenêutica objetiva na Educação: uma análise emancipatória na visão da Teoria Crítica de Theodor Adorno”, entre outras.

Considerando esse Mestrado, uma das pesquisas mostra a intenção de se realizar uma investigação sobre a Educação Infantil, em um Centro de Educação Infantil específico. Nessa pesquisa, deve-se analisar a historicização e a organização do trabalho didático de um referido Centro de Educação Infantil, único Centro atendido pela Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, a fim de apresentar como é desenvolvido o trabalho realizado.

A Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul atende trezentos e quarenta e uma escolas, seis Centros de Educação Profissional e um Centro de Educação Infantil, totalizando trezentos e quarenta e oito instituições. É interessante saber por que a Rede Estadual assiste esse Centro, uma vez que a etapa de Educação Infantil conforme legislações vigentes, deve ser amparada pelos municípios.

Neste trabalho, a Pesquisa a ser realizada será documental (textos históricos sobre a história do Centro) e de revisão bibliográfica (legislações pertinentes sobre o Centro publicadas pela Secretaria de Estado de Educação, Teses, Dissertações, Artigos) com trabalho de campo por meio de coleta de dados empíricos. Dentro dessa proposta, considerando as características desse Centro Educacional, torna-se relevante observar: o que evidencia a ação educativa desenvolvida nessa Instituição, constatando quais aspectos diferenciam ou assemelham o referido Centro de Educação Infantil da Rede Estadual e o Centro da Rede Municipal. É relevante também a observação do espaço físico utilizado, quais são os instrumentos de mediação e recursos didáticos. Refletindo sobre essa historicização, torna-se importante também investigar a natureza dos conteúdos trabalhados e como esses se apresentam nos Planejamentos das aulas e no trabalho docente. Entender como sua metodologia de trabalho embasa as ações dos Professores da Educação Infantil. Na organização do trabalho didático, torna-se importante observar que a criança, de forma geral, está inserida em um ambiente educativo letrado, com muitos significados, onde lhe são oportunizadas situações alfabetizadoras em seu cotidiano.

Considerando esse Projeto de Pesquisa a ser realizado, assim como as contribuições advindas da disciplina Itinerários Culturais, esse Artigo vai abordar a organização do trabalho didático realizado na Educação Infantil nas perspectivas de Walter Mignolo e Paulo Freire, dois autores estudados e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

mencionados na disciplina. Paulo Freire é uma das referências utilizadas em vários Projetos, pois, apresenta características marxistas. Por sua vez, Mignolo apresenta características do pensamento descolonial.

Após apresentar a historicização da Educação Infantil dentro do padrão colonial, apresenta-se também a discussão das ideias dos autores mencionados, acerca de seus pensamentos, verificando se há um diálogo entre o descolonialismo e como o Marxismo.

Por meio da escrita deste texto, é importante refletir como essas contribuições podem intervir no atendimento realizado na Educação Infantil.

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL DE ONTEM E DE HOJE

Ao longo dos tempos, verifica-se que a trajetória da infância e da Educação Infantil se entrelaçam nos caminhos da História. O atendimento às crianças apresenta características das colônias, onde segue-se os padrões das relações dominantes e padronizadas de poder vindas do Período Colonial.

Na Antiguidade, o trato com as crianças era embasado em alguns costumes herdados de família, pois, as crianças não eram reconhecidas como pessoas. A criança era um ser que até o século XVII não tinha seus direitos reconhecidos, vivendo sob os cuidados de sua família, mais especificamente recebendo os cuidados maternos. Ariés (1981) menciona que a criança era ignorada na Idade Média, entre os séculos XI e XVIII dentro da sociedade europeia. A partir deste momento, começa-se de forma tímida a ter um olhar voltado para as crianças, observando que elas são indivíduos vulneráveis, que merecem um olhar diferenciado e respeito.

Não se pensava em Educação para crianças nessa época, até porque a aquisição do conhecimento era um privilégio somente da elite. Quando se começou a ter concepção desse atendimento, a relação educativa era punitiva. Roterdã (1978) em “A Civilidade Pueril”, relata ter vivenciado uma dolorosa fase enquanto aluno quando era criança. Estudou em uma Escola de frades franciscanos com uma pedagogia antiquada, castigos físicos e pura memorização de textos religiosos. Por meio dessas experiências negativas, consegue-se observar o tipo de tratamento que era destinado às crianças.

A partir do século XVIII começou-se a transformar o entendimento sobre criança e infância. Constata-se que os primeiros anos da vida infantil são fundamentais para a sua qualidade de vida, porém, ainda se considera as crianças como seres inocentes, frágeis, incompletos e irracionais que necessitam da educação para se tornar alguém.

Heywood (2002) se posiciona opostamente as escritas de Ariés, justificando que ele somente pesquisou crianças de classe social alta, desconsiderando as crianças das classes sociais mais baixas.

No Brasil, historicamente, são evidentes as mudanças a respeito do conceito de infância, passando-se a ter uma legislação onde começa-se a validar o direito das crianças, considerando sua existência, protegendo o direito a um período saudável aos mesmos. A partir da Proclamação da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

República, por conta de uma mudança de postura social, houve uma modernização e as mulheres começaram a trabalhar fora de seus lares, não tendo onde deixar seus filhos.

Neste momento, a fim de suprir essa necessidade, inicia-se um esboço de atendimento as crianças, realizado por grupos particulares. A partir deste cenário, surgiram as primeiras instituições: creches e pré-escolas, que tinham por objetivo “cuidar” da criança que não tinha os cuidados familiares naquele período, por conta de os familiares estarem trabalhando. As creches são resultado da Revolução Industrial, pois, satisfaziam a necessidade da classe operária. Essas entidades tinham caráter assistencialista e desenvolviam filantropia, sendo que os “cuidadores” não tinham formação e prestavam cuidados alimentícios, de higiene desenvolvendo o bom comportamento nos pequenos.

A partir da década de 1970, aumentou-se ainda mais o número de mulheres no mercado de trabalho, sendo que houve um aumento também das creches e pré-escolas, apresentando um novo olhar no lidar com as crianças pequenas: além do cuidar começou-se a perceber a necessidade de se trabalhar atividades culturais.

Observa-se neste momento, dois tipos de propostas de atendimento à criança: atendimento no jardim de infância e atendimento pré-escolar.

Temos aqui uma suposição de atendimento educacional pré-escolar com objetivo de compensar as necessidades sociais e culturais das crianças “carentes”, de baixa renda, preparando-os para o atendimento no período de alfabetização.

O atendimento de jardim-de-infância destinava-se às crianças oriundas da classe média. Descaracteriza-se aqui o caráter compensatório desenvolvido na educação pré-escolar, realizando um trabalho voltado aos aspectos afetivos e cognitivos das crianças.

Nos anos de 1980, estudos e pesquisas tem como objeto, as ações realizadas em creche/pré-escola. Reconhece-se que todas as crianças pequenas devem ter acesso a essa etapa, independente da classe social.

Aos poucos essa educação voltada ao público infantil passou a ser objeto dos deveres públicos de governo, onde deixa-se de lado a visão de assistencialismo para se ter uma visão educativa. Neste período surgem legislações que garantem o direito da criança como alguém que tem uma identidade própria.

Segundo o Art. 205º da Constituição Federal (1988), a educação foi reconhecida como um direito das crianças e um dever do Estado, sendo que o Art. 208º define que se ofereça o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade (Brasil, 1988).

Teve início aí um momento de expansão do número das escolas e um processo de melhoria na formação dos professores. A consolidação do direito à educação veio com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil,1990).

Segundo a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação (1994), estabelece metas de expansão de vagas e políticas para melhoria do atendimento às crianças. (Brasil,1994)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), a Educação Infantil é reconhecida como etapa inicial da educação básica, seguindo-se dos ensinos Fundamental e Médio e reafirmando a responsabilidade constitucional dos municípios na oferta de Educação Infantil, onde as assistências técnica e financeira devem ser mantidas pela União e pelos Estados. A LDB prevê que a Educação Infantil deve atender crianças com idade entre 0 até 5 anos e 11 meses: de 0 a 3 anos temos o atendimento realizado em creche e de 4 a 6 anos temos o atendimento realizado em pré-escola (Brasil, 1996).

Esse atendimento se tornou, de certa forma, um requisito para a entrada no ensino fundamental I. A Educação Infantil passa a ser vista de uma nova forma: a união entre cuidar (concepção antiga) no intuito de atender às necessidades básicas da criança e educar (concepção nova) oferecendo à criança, novas descobertas e aprendizados, preparando as crianças desde cedo para o exercício da cidadania no futuro. Neste momento, passou-se a valorizar a criança, que agora é vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, onde considera-se a cultura que possui e sua perspicácia que lhe faz capaz de consolidar o seu próprio conhecimento.

Nessa concepção, temos uma nova visão dos conteúdos a serem desenvolvidos e que devem ser trabalhados de maneira lúdica, respeitando o conhecimento cultural de cada aluno. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), todas as Instituições que realizam esse atendimento seguirão as propostas pedagógicas diretamente voltadas para o atendimento da criança. O desenvolvimento dessa proposta é uma ferramenta importante e fundamental, para o sucesso da ação educacional (Brasil, 1998).

Nesse sentido, considerando os pontos discutidos na disciplina Itinerários Culturais, enquanto pesquisadoras, devemos realizar a seguinte reflexão: Qual é a necessidade de pensar a partir do lugar da diferença? Partindo da premissa de que nesse Projeto de Pesquisa, o sujeito da diferença é a criança atendida na Educação Infantil, por ser uma pessoa documentalmente desprivilegiada ao longo da História e que essa etapa de ensino realiza o atendimento dentro dos moldes coloniais, é relevante discutir o tema do Projeto, Educação Infantil acerca das perspectivas descoloniais.

O pensamento descolonial mostra-se como uma influência de enfrentamento à colonialidade e o pensamento moderno; apresentando-se como uma possibilidade para dar visibilidade, respeito e autonomia àqueles que foram silenciados socialmente.

As contribuições desse pensamento juntamente com as contribuições da epistemologia embaixadora do mencionado Projeto de Pesquisa tendem a formar novos conceitos, incorporando pressupostos à organização do trabalho didático realizado na Educação Infantil.

2 PERSPECTIVAS DESCOLONIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Silva (2021), no Artigo Teoria Decolonial: Horizontes epistemológicos a partir da periferia global pós ocidental, apresenta-se referência a citação de Mignolo e Pinto (2015) que apresentam a de(s)colonialidade como um fenômeno que se manifesta substancialmente em duas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

direções: uma delas refere-se ao movimento de transformação das ex-colônias europeias em Estados-nações soberanos (descolonização); a outra, no esforço de desvinculação, direta e/ou indireta, da dominação política, econômica, subjetiva, epistêmica, entre outras, ocidentalocêntrica.

O pensamento descolonial surge da necessidade do terceiro mundo de não se pensar de forma colonial. Entender a diferença do outro com respeito e compreensão não anula sua diferença. Não há como pensar a descolonialidade sem senti-la no corpo.

Segundo Mignolo em Desobediência epistêmica: A opção descolonial e o significado de Identidade em política menciona que:

Consequentemente, a opção descolonial significa, entre outras coisas, aprender a desaprender, (como tem sido claramente articulado no projeto de aprendizagem Amawtay Wasi, voltarei a isso), já que nossos (um vasto número de pessoas ao redor do planeta) cérebros tinham sido programados pela razão imperial/colonial (Mignolo, 2008, p. 291).

O aprender a desaprender apresenta uma realidade na qual precisamos de novos discursos para evitar a padronização de conceitos e assim transformar a sociedade em que vivemos.

Segundo Mignolo (2008, p. 247), “a conceitualização mesma da colonialidade como constitutiva da modernidade é já o pensamento de-colonial em marcha”.

Todos somos de certa forma sujeitos da exterioridade. Isso faz a diferença quando falamos a partir de e não sobre o que. Enquanto Professores e formadores de opinião deve-se pensar: como o sistema me contempla e contempla os desfavorecidos? Ou o sistema é totalmente excludente? O que precisa ser mudado é o sistema. E como mudar o sistema?

Como percebeu Mignolo (2008a, p. 10), “[...] se, por um lado, a colonialidade é a face invisível da modernidade, é também por outro lado, a energia gerada pela descolonialidade”.

Enquanto docentes, deve-se pensar como percebo, a partir das minhas práticas docentes, como os corpos diferentes são tratados mediante a minha perspectiva teórico-epistemológica, didático-metodológica e no conteúdo das aulas?

Conforme mencionado no subtítulo A Educação Infantil de ontem e de hoje, o atendimento escolar, com foco aqui no objeto do Projeto de Pesquisa sobre a Educação Infantil mencionado, segue características coloniais no atendimento às crianças. De certa forma, o atendimento escolar seja ele qual for, falha por não realizar a anulação das diferenças. Aqueles que não são contemplados pela cultura pré-determinada (europeia) deixam de ser considerados socialmente. Não se discute sobre pensamentos acerca dos lugares específicos: gêneros, classes ou raças; tendo assim compreensões errôneas em culturas soberanas modernas e pós-modernas. Torna-se interessante quer seja em uma Escola, quer seja em um Centro de Educação Infantil, promova-se o estudo do sujeito, a partir do seu local de origem, do local onde se situa no momento. Olhar sempre a realidade do outro, suas percepções. A partir dos dados produzidos por essas reflexões, o Professor começa a ter noção do corpo separado entre emoção e razão e a observação sobre os corpos (nunca o seu), assim como as suas reações. Os sujeitos escolhidos são aqueles que estão à margem da sociedade e que precisam ser incluídos verdadeiramente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

Tratar as práticas de exclusão com outras perspectivas fora dos padrões habituais, nos faz repensar em certos continuísmos resultantes dos modelos das culturas europeias que seguíamos até então. Hoje seguimos o padrão norte americano de ser, reverberando conceitos que lá existem e que precisam ser quebrados, deixando as diferenças coloniais de lado para seguir novos conceitos que brotem de nossas próprias iniciativas, de nossas vivências, contemplando as diferentes culturas e diversidades que existem em nosso país.

Dentro dos conhecimentos adquiridos no Mestrado Profissional em Educação, a epistemologia que melhor se adequa ao Projeto a ser desenvolvido sobre a Educação Infantil é o Materialismo Histórico-dialético. Nessa perspectiva da transformação dos fenômenos sociais, o método explorado por Marx e Engels demonstra a ação do marxismo, pois, atualmente compreender essa teoria possibilita ter várias interpretações sobre como entender a realidade política, a sociedade civil e sobretudo a religião, a política e particularmente o liberalismo econômico.

A contribuição do marxismo é muito importante para a Educação, pois, caracteriza a compreensão de lutas importantes dentro desse sistema, desvendando movimentos de pensamento organizados a fim de favorecer a sociedade.

Mediante às discussões realizadas na disciplina Itinerários Culturais observa-se que a primeira via de argumentações é a Contemporaneidade, a segunda via é o Marxismo e a terceira via é a descolonialidade. A descolonialidade critica o Marxismo: como ter uma lógica de trabalho para ter, sendo que temos que ser? Apesar dessa crítica, de alguma forma, descolonial e marxismo dialogam no sentido de que defendem uma Educação que contemple as necessidades do estudante.

Para esse diálogo, foram elencados o semiólogo argentino e professor de Literatura Walter Mignolo com seu pensamento decolonial e o educador Paulo Freire que apresenta características do Marxismo. Apesar de serem figuras distintas, assemelham-se no entendimento de que a Escola não é o único lugar onde se aprende e nem o Professor é o único detentor do conhecimento. Refletir na ação docente do Professor, é uma possibilidade de modificação do acompanhamento realizado com os estudantes.

Para pensarmos em um processo de escolarização de qualidade, enquanto Professores que somos, temos que reconhecer que fazemos parte de uma sociedade com culturas e sujeitos diferentes, assim a Instituição Escolar (CEI e/ou Escola) não deveria ser excludente.

A partir deste ponto, temos que desconstruir o que e como aprendemos, para que assim possamos construir uma nova forma de transmitir conhecimentos, deixando de lado as desigualdades no atendimento, no caso aqui mencionado, as crianças.

Mignolo (2017) desenvolve discussões acerca da descolonialidade, que pode ser entendido como uma desconstrução da lógica de um mundo capitalista impositivo para abrir-se dentro uma proposta de pluralidade, diversidade, buscando o respeito aos direitos e as diferenças. Desapegar-se de pensamentos construídos por modelos sociais consolidados em toda uma vida, elaboram novas narrativas para o semear de ideias de indignação, para que assim se construa uma sociedade com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

novos conhecimentos. O autor se desprende de uma lógica de um único mundo possível, se abrindo para uma pluralidade de vozes e caminhos. Busca o direito à diferença e uma abertura para outros pensamentos. Mignolo fala da re-existência partindo do lugar da diferença. E qual é a necessidade de pensar a partir do lugar da diferença? A necessidade de se buscar a mudança, ampliando possibilidades de novos saberes que geram novas realidades. Pensa as semelhanças das políticas de identidade, a partir das diferenças destas mesmas políticas.

Complementando essa busca, Freire, educador conhecido internacionalmente por discutir as práticas metodológicas aplicadas na Escola a fim de mudanças das ações docentes visando melhorias das realidades educacionais, apresenta em seu livro *Medo e Ousadia* (2021) em coautoria com Ira Shor, educador norte-americano, que também reflete sobre a melhoria do ensino das minorias, argumentam sobre como os Professores podem se transformar em educadores libertadores a fim de que façam a diferença e transformem a vida de seu estudantes.

Freire (2004), em *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, apresenta características do materialismo histórico-dialético, defendendo que o conhecimento surge da relação sujeito X objeto, ou seja, da relação professor X aluno, analisando as diferentes práticas pedagógicas que mostram o sucesso de ambos no processo de ensino e aprendizagem a partir dessa relação. Questiona a função do educador autoritário e conservador que não permite a participação dos educandos nas aulas: suas curiosidades, insubmissões e suas vivências adquiridas no decorrer da vida e do seu meio social. Defende que na relação de ensino e aprendizagem, se aprende educando e se educa aprendendo. Ele mostra que o aluno deve ter voz (autonomia para entender o processo). O aluno tem direito de falar e ser respeitado em suas ideias, mesmo sendo crianças como é o público da Educação Infantil.

Freire (2021, p. 203) enfatiza que “o educador libertador nunca pode manipular os alunos e tampouco abandoná-los à própria sorte. [...] assume um papel diretivo necessário para educar.”

Ainda em *Pedagogia da autonomia*, Freire (2004), menciona que ensinar não é transferir conhecimento, para aprender temos que nos relacionar com o outro, no diálogo com o outro, na aproximação dele com o conhecimento do outro. O ato de ensinar mostra vários conceitos, que levam ao sucesso do Professor assim como do aluno, pois, um depende do outro para que a Escola exista.

Paulo Freire questiona: que tipo de sociedade o educador quer? E questiona também o que o Professor pensa: que tipo de homem/cidadão o Professor pretende formar? A partir daí, deve-se questionar a Pedagogia que está sendo utilizada nas aulas: é uma Pedagogia popular? É uma Pedagogia Libertadora? Consegue desconstruir conceitos já consolidados para trabalhar novos apontamentos, novas óticas de realidade?

Segundo Mignolo (2002, p. 295), hoje a opção descolonial opera pelo mundo, além das críticas que avançam diariamente, na civilização capitalista e neoliberal. Não se deve seguir padrões já referenciados anteriormente e sim respeitar a ordem em que acontecem os fatos para a garantia de novas ações sociais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

Percebe-se que o caminho da educação popular para todos, deve perpassar pelo entendimento sobre o que nós, enquanto Professores, estamos fazendo para realizar a diferença. A desconstrução de conceitos a fim de extinguir práticas excludentes é a melhor forma para que o Professor/Educador não reverbere antigos conceitos que devem ser quebrados, propondo ao estudante novas iniciativas para que vivenciem realidades que procurem contemplar suas necessidades e o faça realmente chegar ao conhecimento necessário.

3 CONSIDERAÇÕES

A disciplina Itinerários Culturais apresentou no Mestrado Profissional em Educação, uma proposta de desconstrução de conceitos e epistemologias consolidadas com relação às artes, cultura e conhecimentos/educação que servirão para novas bases de reflexões de pensamento. O Objeto de estudo, “os marginalizados” tem o seu estudo aprofundado sobre o porquê estar à “margem”, quando dialogam com o método de revisitação das leituras, textos e documentos que defendem as culturas europeias e americanas como sendo “as corretas” a serem seguidas. Estudos de revisão de Literatura comprovam que essas culturas coloniais não são as únicas e que devemos repensar isso para preservar as características de nossa cultura.

Considerando o apresentado neste texto sobre os Diálogos construtivos: Mignolo X Freire e a Organização do Trabalho Didático realizado na Educação Infantil, pode-se conhecer que o trabalho realizado nesta etapa de ensino apresenta características coloniais. Esse conceito ocidental apresenta concepções já estabelecidas, sendo que por meio do pensamento descolonial temos a inovação, a criação de novos conceitos.

Segundo Ávila (2021), no texto “Colonialidade e Decolonialidade: você conhece esses conceitos?” a decolonialidade é considerada como caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos.

Mignolo fala da re-existência partindo do lugar da diferença. O lugar da diferença no caso do Projeto de Pesquisa embaixador desse texto parte da Educação Infantil, seu atendimento e o sujeito da diferença é a criança.

Deve-se sistematizar uma Pedagogia da Diversidade: explicar o que “nós” enquanto Professores estamos fazendo para realizar a diferença, pensando possibilidades de se contemplar os sujeitos das diferenças.

O sujeito para Paulo Freire está embaixado no conceito de “penso, logo existo”. Não se deve impor a este o aprendizado, deve-se trabalhar esse sujeito de forma que perceba sua situação para que assim participe ativamente dos processos de libertação e opressão por meio da aquisição do conhecimento.

Segundo Mignolo em Desobediência epistêmica: A opção descolonial e o significado de Identidade em política:

Você pode argumentar que razão e racionalidade ocidentais não são totalmente imperiais, mas também críticas como Las Casas, Marx, Freud, Nietzsche etc.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

Certamente, mas crítica dentro das regras dos jogos impostos por razões imperiais nos seus fundamentos categoriais gregos e latinos. Essas críticas são construtivas partindo do princípio de que reconhece-se que diferenças existem e precisam ser repensadas de uma forma diferente, para termos novas ideias para solucionarmos os problemas (Mignolo, 2008, p. 291).

Por mais que contemplem diferentes conceitos, Mignolo assim como Freire, percebem a importância de entender que temos em nossa cultura várias diversidades que precisam ser respeitadas. O estudo das culturas sobre a ótica da diversidade é muito importante e nos enriquece enquanto sujeitos participantes dessas diferenças culturais. Sob a perspectiva da arte, da cultura e dos conhecimentos/educação vemos que as diferenças devem ser discutidas para que surjam conceitos mais correlatos dentro de nossa realidade.

No contexto social que temos hoje, o diálogo entre ambos os pensadores se faz necessário para podermos discutir as diferenças percebidas sob várias óticas.

O contexto a ser pesquisado, o universo da Educação Infantil, deve estar situado neste diálogo com uma perspectiva de renovação. A articulação dos diferentes pensamentos e estudos apresentam a diversidade do pensamento social, assim como a perspectiva de novas problematizações.

É importante desconstruirmos a visão de sociedade colonial. Mignolo e Freire apresentam essas características de mudança de foco: deixar de lado o ponto de vista da colonização, para interpretar novas perspectivas de um pensamento renovado que busquem mudanças no contexto social, cultural, educacional.

Em síntese, ao refletirmos sobre novas concepções da Educação Infantil, ressignifica-se novas experiências nessa etapa de ensino, criando um campo de possibilidades para dar outro significado, ou seja, outro sentido a alguma ação baseada em práticas colonizadoras.

Atualmente na Educação Infantil, fundamentados em abordagens e estudos, os trabalhos realizados nesta etapa de ensino, tem como base atividades lúdicas.

Segundo Manson (2002), as crianças não exerciam aprendizado lúdico, isto só viria a acontecer após o mundo se voltar para as ideias humanistas.

Segundo Barela (1999), a ludicidade é uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades, pois a brincadeira está intimamente ligada à criança. É muito importante aprender com alegria pois, enquanto se divertem, as crianças se conhecem, aprendem e descobrem o mundo.

Considerando que o lúdico representa a criatividade dentro das várias possibilidades de trabalho a ser realizado e que, por meio desse universo, consegue-se atender as crianças dentro de suas características individuais, respeitando o valor pedagógico; observa-se que a utilização do lúdico na Educação Infantil se apresenta como uma prática descolonial, pois, exhibe ações docentes e discentes diferenciadas, que realmente contemplam as necessidades dos pequenos alunos.

Todas as contribuições apresentadas aqui são relevantes para as futuras discussões acerca da organização do trabalho didático, práticas culturais e conhecimentos da Educação Infantil podendo contemplar o Projeto mencionado, assim como embasar outros Projetos da área educacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.
- AVILA, Milena Abreu. Colonialidade e Decolonialidade: você conhece esses conceitos? **Politize!**, 2021. Disponível em <https://www.politize.com.br/colonialidade-e-decolonialidade/>. Acesso em out. 2022.
- BARELA, J. A. Aquisição de habilidades motoras: do inexperiente ao habilidoso. **Motriz**, Rio Claro – SP, v. 5, n. 1, p. 53-57, 1999.
- BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. Arte, Cultura e Educação na Formação Docente com perspectivas dos estudos e culturas. **Revista de Educação do Programa de Pós-Graduação. Faculdade de Educação**, ano 6, n. 11, 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília: MEC, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2002. p. 36-52.
- FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O cotidiano do Professor**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2021.
- HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MANSON, Michael. **História dos Brinquedos e dos Jogos. Brincar através dos tempos**. Lisboa, Portugal: Teorema, 2002.
- MIGNOLO, Walter D. Desafios decoloniais hoje. Tradução de Marcos de Jesus Oliveira. In: **Revista Epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu, PR, v. 1, n. 1, p. 12-32, 2017. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/download/772/645>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. Tradução Ângela Lopes Norte. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: literatura, língua e identidade**, n. 34, p. 287- 324, 2008.
- MIGNOLO, Walter D. La opción decolonial: desprendimiento y apertura. Um manifiesto y un caso. **Tabula Rasa**, n. 8, p. 243-282, 2008.
- MIGNOLO, Walter. Novas reflexões sobre a ideia de América Latina: a direita, a esquerda e a opção decolonial. **Caderno CRH**, v. 21, n. 53, p. 239-252, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccrh/v21n53/a04v21n53.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- ROTTERDÃ, Erasmo de. **A Civilidade Pueril**. 2. ed. Lisboa, Estampa, 1978. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal – 22).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS: MIGNOLO X FREIRE E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DIDÁTICO REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Kátia Cristiane Borges de Oliveira, Marilu Ribeiro

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

SILVA, Paulo Robério Ferreira. Teoria Decolonial: Horizontes epistemológicos a partir da periferia global pós-ocidental. *In: VII Congresso em Desenvolvimento Social – Saberes e direitos em disputa – PPGDS – UNIMONTES*. 2021.